

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Maycon Thiago Droumont Lima

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: um estudo a partir das
produções acadêmicas (2010 - 2014)**

PARANAÍBA/MS
2014

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Maycon Thiago Droumont Lima

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: um estudo a partir de
produções acadêmicas (2010 - 2014)**

Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba-MS, como exigência parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ademilson Batista Paes

PARANAÍBA/MS
2014

L699h

Lima, Maycon Thiago Droumont

História da educação profissional no Brasil: um estudo a partir de produções acadêmicas (2010-2014)/ Maycon Thiago Droumont Lima - - Paranaíba, MS: UEMS, 2014.

43f.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Ademilson Batista Paes.

Especialização em Educação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

1. Educação-trabalho. 2. Políticas Públicas. 3. História-Ensino Profissional. I. Lima, Maycon Thiago Droumont. II. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba, Especialização em Educação. III. Título.

CDD –370.113

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira - CRB1º/1783

Maycon Thiago Droumont Lima

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: um estudo a
partir de produções acadêmicas (2010 - 2014)**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação.

Aprovado em 23/10/2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ademilson Batista Paes
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Larissa Martins Costa (PG/UEMS)

Profa. Dra. Milka Helena Carrilho Slavez
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

O importante da educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação, com gente capaz de pensar (José Arthur Giannotti).

AGRADECIMENTOS

A minha família, que contribuiu para me tornar quem sou; por me ensinar desde cedo a assumir a responsabilidade pelos meus atos e ter muito amor pela vida.

A minha esposa pela tamanha compreensão e força, pois sempre nos momentos difíceis tem me apoiado e incentivado.

Aos colegas do curso principalmente nas horas de intervalo e em especial nos almoços.

Aos professores que compartilharam seu conhecimento, dedicação, respeito e carinho no decorrer deste curso.

Ao meu orientador, o professor Dr. Ademilson, que mesmo com muitas atribuições, pode contribuir significativamente para a elaboração desse trabalho.

A coordenação do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba-MS, no incentivo desta turma Especialização 2013/2014, para ampliarmos o nosso conhecimento na formação continuada.

A formação do trabalhador no Brasil começou a ser feita desde os tempos mais remotos da colonização, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos, e “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais” (Fonseca, 1961, p. 68).

RESUMO

Este é um trabalho de conclusão de curso de Especialização - vinculada à Pós-Graduação em Educação em nível de Especialização da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Para tanto, aborda elementos quanto à historicidade da educação profissional, suas políticas, bem como o caráter a ser adotado com relação aos níveis dessas modalidades de ensino. E em termos históricos, pode-se afirmar que ambos compõem as duas faces indissociáveis da mesma proposta: a formação de quadros intermediários, que desempenharão, no contexto da divisão social e técnica do trabalho, as funções intelectuais e operativas em cada etapa de desenvolvimento das forças produtivas. Para a análise do tema, recorreu-se às contribuições teóricas sobre de Acácia Kuenzar, Luiz Antônio Cunha, Jailson Alves dos Santos entre outros. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear as produções acadêmicas em diferentes áreas do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas as dissertações de mestrado, teses de doutorado. Também reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias. Portanto, espera-se compreender a partir da percepção das produções acadêmicas, tanto no aspecto quantitativo, como também no aspecto qualitativo no tocante ao contexto histórico da Educação Profissional enquanto modalidade de ensino, uma vez que, as novas determinações do mundo social e produtivo colocam, portanto, como sendo dois novos desafios: a sua democratização, devendo ser estabelecidas metas claras nesse sentido, a orientar a ação política do Estado em Todas as instâncias (federal, estadual e municipal) particularmente no tocante aos investimentos.

Palavras chave: Educação e Trabalho. Políticas Públicas. História do Ensino Profissional.

ABSTRACT

This is a work of completion of Specialization - linked to the Postgraduate Education level of expertise at the State University of Mato Grosso do Sul -UEMS. It thus explores elements regarding the historicity of professional education, its policies, and the character to be adopted with respect to the levels of these types of education. And historically speaking, one can say that both comprise the two inseparable sides of the same proposal: the formation of intermediate frames, which will play in the context of social and technical division of labor, the intellectual and operational functions at each stage of development of productive forces. For the discussion it resorted to the theoretical contributions on Acacia Kuenzar, Luiz Antonio Cunha, Jailson Alves dos Santos among others. Defined as a bibliographical character, they seem to share the challenge of mapping the academic productions in different areas of knowledge, trying to answer what aspects and dimensions have been highlighted and privileged at different times and places, in what ways and under what conditions have been produced the Masters dissertations, PhD theses. Also recognized for doing a methodology and descriptive character executor of academic and scientific literature on the subject that seeks to investigate in the light of categories. Therefore, it is expected to realize from the perception of academic productions, both in the quantitative aspect but also the qualitative aspect regarding the historical context of Vocational Education while teaching modality, since the new rules of social and productive world places therefore, as two new challenges: its democratization, clear goals accordingly should be established to guide the political action of the State All (federal, state and municipal) authorities particularly with regard to investment.

Keywords: Education and Labor. Public Policy. History of Vocational Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológico

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

MEC – Ministério da Educação

PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFCE – Universidade Federal do Ceará

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 Nível do Curso	16
Gráfico 02 Cenário da Rede Federal até 2010	17
Gráfico 03 Mestrado Acadêmico	18
Gráfico 04 Doutorado	19
Gráfico 05 Mestrado Profissional.....	20
Gráfico 06 Distribuição das Dissertações e Teses por Regiões do País	22
Gráfico 07 Distribuição das Dissertações e Teses por áreas do conhecimento	23
Gráfico 08 Programa de Pós Graduação: Mestrado e Doutorado	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. LEVANTAMENTO DOCUMENTAL: DISSERTAÇÕES E TESES... 16	
1.1 Sobre o Banco de Teses da Capes.....	24
2. SÍNTESE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	26
2.1 Linha Temporal da Educação Profissional.....	29
2.2 O Cenário histórico da Educação Profissional	26
2.3 Sobre os LICEUS.....	29
2.4 O ensino médio profissionalizante no Brasil: Considerações acerca de sua trajetória estrutural	31
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	35
3.1 Procedimentos da pesquisa.....	37
3.2 Sobre o Estado do Conhecimento.....	38
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
7 REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

O presente trabalho iniciou-se a partir das indagações provenientes quanto a História da Educação Profissional no Brasil e como está esta sendo pesquisada e estudada nos meios acadêmicos. Assim a pesquisa tem-se por proposta de contribuir e demonstrar qual tem sido os subsídios em nível de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado.

Um breve contexto sobre minha formação e experiência profissional. Cursei Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no ano de 2009. Logo no ano seguinte em 2010, comecei a vida profissional como Coordenador Pedagógico do SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, no qual, iniciou-se meu interesse por desenvolver um trabalho e estudo sistêmico voltado para a Educação Profissional e ou Ensino Profissional, pois com o surgimento do PRONATEC em 26 de outubro de 2011, tal interesse foi intensificado, uma vez que, a proposta do programa era o de qualificação em massa em nível técnico concomitante de jovem e subsequente de adultos na esfera de âmbito nacional.

Já em janeiro de 2012, ingressei em outra instituição, SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, cujo perfil se assemelha por fazerem parte de um mesmo sistema chama “S”, criado na década de 1940, para atender o setor produtivo da indústria e do comércio.

É válido destacar, que após o surgimento do programa mencionado, as instituições do sistema “S” passaram a fazer parte do sistema federal de ensino. Podendo criar e gerir seus projetos de cursos, com autonomia e supervisão direta do MEC – Ministério da Educação e Cultura.

Portanto, no ano de 2013, me interessei no programa de pós-graduação *Lato Sensu* da unidade universitária de Paranaíba – a UEMS Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Identificando-me com a área de concentração: “Educação, Linguagem e Sociedade” e a linha de pesquisa em: História, Sociedade e Educação no qual após aprovação no processo seletivo, ingressei no curso de pós-graduação em Educação e no grupo de pesquisa do GEPHEB – Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira, no qual, desenvolvem-se estudos e pesquisas no campo da história e historiografia da educação brasileira.

Diante do exposto, a Educação Profissional nos dias atuais, tem sido um objeto de pesquisa a ser estudado. Tendo em vista a necessidade da procura de respostas sobre a importância desse ensino profissional, no contexto histórico, social, político e econômico, pois esses foram determinantes para a escolha da proposta desse trabalho.

Nesta perspectiva, foi-se necessário realizar um recorte temporal, para que pudessemos ter um resultado panorâmico e específico de um determinado período. Assim, considerou-se o período de 2010 à 2014, avaliando dessa forma, a expansão da rede federal de ensino técnico e tecnológico, que no ano de 2009 acabara de completar 100 anos.

A partir do recorte estabelecido, escolheu-se no acervo da Capes os trabalhos realizados no período, adotando por critério a palavra chave “Educação-Profissional” literalmente como se lê entre aspas. Desta maneira obteve-se como resultado o total de 516 trabalhos, dos quais, trezentos e oitenta e três (383) são dissertações de Mestrado Acadêmico, sessenta e quatro (64) de dissertações de Mestrado Profissional e sessenta e nove (69) de Teses.

Do resultado de trabalhos encontrados, foram selecionados para o estudo desse trabalho, tão-somente os que mencionavam no resumo das dissertações e teses a Educação Profissional no contexto histórico e a instituição SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, levar-se ou por consideração a sua representatividade no contexto histórico da Educação Profissional. Com isso, estremeram-se em 14 trabalhos entre dissertações e teses de cunho histórico e 14 trabalhos entre dissertações e teses.

No Entanto, percebe-se que a Educação Profissional ainda é abordada como algo inferior e desprezível, voltado excepcionalmente para as classes populares ou menos favorecidas, no contexto social do trabalho, mesmo se considerarmos a ascensão das ofertas de cursos técnicos e as demandas de contratação de mão de obra qualificada pela indústria brasileira.

Neste âmbito, o primeiro capítulo será apresentado o levantamento de dados obtidos com a pesquisa no Banco de Teses da Capes. Já no segundo, far-se-á as considerações históricas da Educação Profissional no Brasil, bem como a linha temporal e o pano de fundo dessa modalidade de ensino, apresentando o contexto histórico do início até os dias atuais, de forma a explicitar a dualidade estrutural entre ensino médio e ensino técnico, que compõem o mesmo nível acadêmico, ou seja, o ensino secundarista, hoje conhecido como ensino médio.

No terceiro capítulo, apresentar-se-á os aspectos metodológicos do trabalho, o caminho percorrido da pesquisa, de modo a se pensar para e como se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo, isto é, são os caminhos utilizados e percorridos para esse fim, uma vez que, a investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 1999, p.26).

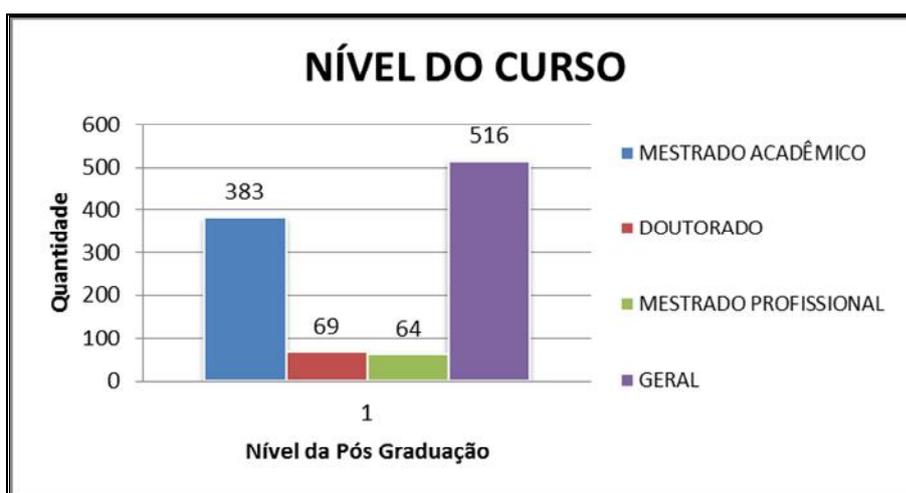
1. LEVANTAMENTO DOCUMENTAL: DISSERTAÇÕES E TESES

O presente trabalho compreende uma síntese a partir do levantamento de produções no Banco de Teses da Capes, sendo realizada por meio do descritor “Educação-Profissional”, produzida no período entre 2010 a 2014. Os dados coletados e analisados são de domínio público e encontram-se disponibilizados no endereço eletrônico da CAPES <http://www.capes.gov.br>. Nesta perspectiva, coletaram-se dados em resumos de dissertações e teses, que apresentassem uma abordagem histórica, bem como da iniciativa privada, especialmente as que compõem o sistema “S” – SENAI e SENAC, considerando os seguintes critérios: dissertações em nível de Mestrado Acadêmico e Profissional, e, Teses.

O período que compreendeu o levantamento dos dados coletados, compreende entre novembro de 2013 à setembro de 2014, mais especificamente entre os meses de julho e setembro de 2014 no qual obtivemos os resultados quantitativos de dissertações e teses coletados.

Mediante esses critérios, resultou-se no levantamento de um conjunto de quinhentos e dezesseis (516) documentos. Desses, trezentos e oitenta e três (383) são dissertações de mestrado acadêmico, sessenta e nove (69) de teses, e, sessenta e quatro (64) de dissertações de mestrado profissional.

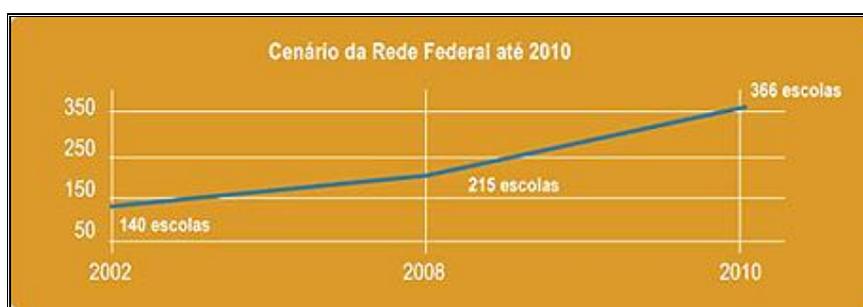
Gráfico 01- Nível do Curso



Considerando o período de 2010 a 2014, fica evidenciado no gráfico que o tema vem sendo abordado nos cursos de pós-graduação (*strictu sensu*), destacando-se com um maior número de produções no mestrado acadêmico.

MEC – Ministério da Educação e Cultura investiu cerca de R\$ 1,1 bilhão na expansão da educação profissional. Atualmente, são 354 unidades e mais de 400 mil vagas em todo o país. Com outras 208 novas escolas previstas para serem entregues até o final de 2014 serão 562 unidades que, em pleno funcionamento, gerarão 600 mil vagas. Isso demonstra o crescente avanço, tanto no aspecto de produções acadêmicas, com também na oferta de vagas em cursos de pós-graduação.

Gráfico 02 – Cenário da Rede Federal até 2010

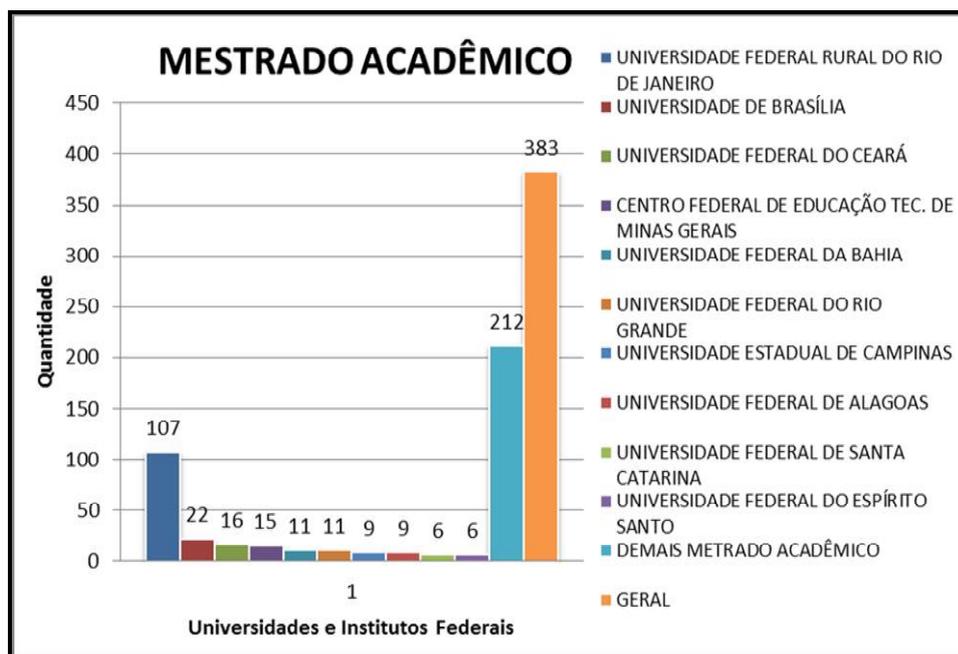


Fonte: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>

É importante, levar-se em consideração que no ano de 2011 o sistema “S”, especificadamente o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e o SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial integraram a rede federal de ensino. Percebe-se que a educação profissional teve um aumento de 148% na oferta de cursos Técnicos Profissionais. No entanto, não é percebido um aumento de estudos sobre a educação profissional que historicamente completou 100 anos de existência em 2009.

Os gráficos a seguir vêm ilustrar os trabalhos sobre realizados em nível de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado:

Gráfico 03 – Mestrado Acadêmico



No âmbito de Mestrado Acadêmico nota-se que há 383 trabalhos realizados em Universidades e Institutos Federais, porém 107 destes trabalhos deram-se no programa de pós-graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), localizada na região sudeste do país a universidade e o programa de pós-graduação, tem seu importante papel na questão da Educação Profissional, no qual é importante frisar que em suas origens, foi criado o primeiro curso de Química Industrial, curso esse voltado para classe trabalhadora e principalmente para atender as demandas industriais daquele período¹.

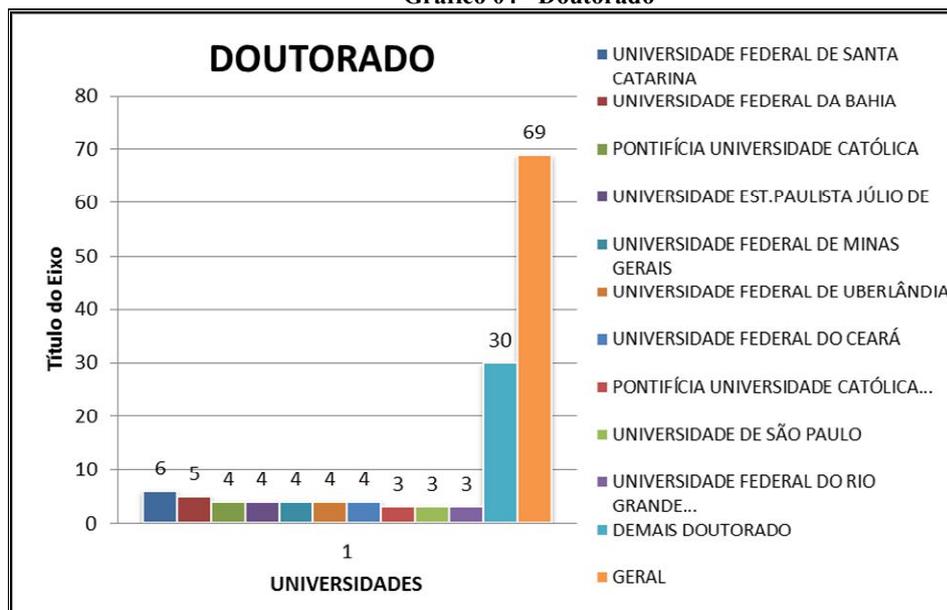
Os demais trabalhos em nível de Mestrados Acadêmicos, evidenciou que, em segundo lugar em números de publicações, com 22 trabalhos a Universidade de Brasília (UnB), localizada na região centro oeste do país, e com uma característica peculiar, no sentido que nos remete a apenas 53 anos de sua criação, em detrimento aos 105 anos de criação da Educação Profissional. E terceiro com 16 trabalhos, a Universidade Federal do Ceará (UFCE), localizada na região nordeste do país, o programa de pós-graduação, apresentou um

¹ Com o Decreto 8.319 de 20 de outubro de 1910, assinado por Nilo Peçanha, Presidente da República, que nesse período acabara de assinar o Decreto 7.566 em 23 de setembro, criando inicialmente 19 “Escolas de Aprendizes Artífices” subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. Dados (UFRRJ, 2014).

considerável número de trabalhos entre dissertações e tese, uma vez que, geograficamente essa região, possui características marcadas pelo período colonial e escravocrata.

Sendo assim, percebemos a diferença que há entre a universidade que mais possui dissertações no banco de teses da CAPES, sendo essa de quase 10 vezes mais a quantidade de trabalhos defendidos. Outro destaque é que, dentre as 03 universidades e seus programas, percebe-se a distribuição geográfica dessas pesquisas, sendo na região sudeste, centro oeste e nordeste.

Gráfico 04 - Doutorado



Já no nível de doutorado foram encontrados 69 trabalhos realizados com essa temática, porém das universidades que foram mencionadas, 06 desses trabalhos são da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 05 da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e 04 da Universidade Paulista “Julio Mesquita” (UNESP).

Dessas teses de doutorados, podemos destacar as 04, que apresentam em sua trajetória uma especificidade em Educação Profissional.

Considerando que o professor e escritor Luiz Antônio Cunha, é um teórico renomado no tocante a Educação Profissional, como exemplo a trilogia sobre o ensino profissionalizante no Brasil.

Dentre outras leituras possíveis do trabalho de Luiz Antônio Cunha a partir de perspectiva histórica, a produção da dualidade entre a educação propedêutica² e a educação profissional e a sua relação com as transformações históricas do trabalho humano no país e sua representação social, que se expressa, no presente, nas reformas educacionais do governo.

Gráfico 05 - Mestrado Profissional



No quadro acima, mostra o resultado de trabalhos em nível de mestrado profissional, assim foram encontrados 64 trabalhos nesse eixo. Porém 28 trabalhos foram realizados pela Fundação Oswaldo Cruz, universidade localizada na região sudeste, como já foi dito anteriormente. Região que tem se mostrado mais avançada para inserirem a educação profissional.

É preciso destacar, que nesse eixo, a Fundação Oswaldo Cruz, é uma instituição pública reconhecida nacional e internacionalmente por realizar pesquisas na área de saúde pública.

² **Propedêutica** é um termo histórico originado do grego que significa referente ao ensino. Trata-se de um curso ou parte de um curso introdutório de disciplinas em artes, ciências, educação, etc. É o que provém ensinamento preparatório ou introdutório, os chamados conhecimentos mínimos. Pode ser definido como um conhecimento necessário para o aprendizado mas sem a proficiência.

Criado em 1900 como uma iniciativa pioneira no país para a produção de vacinas, em seus 114 anos de existência o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) diversificou suas ações e hoje constitui um complexo que gera conhecimento, produtos e serviços na área biomédica para atender as necessidades da saúde da população brasileira.

A pós-graduação *Stricto sensu* do Instituto Oswaldo Cruz oferece as modalidades doutorado e mestrado acadêmicos e mestrado profissional em seis grandes programas: Biologia Celular e Molecular; Biologia Parasitária; Medicina Tropical; Ensino em Biociências e Saúde; Biologia Computacional e Sistemas e Biodiversidade e Saúde (FIOCRUZ, 2014).

Os programas de pós-graduação *Stricto sensu* do IOC estão inseridos em quatro áreas de concentração da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes): Medicina, Ciências Biológicas, Ensino de Ciências e Matemática e Multidisciplinar.

É válido resgatar, que o curso de Química Industrial, da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, criado em 1920 é significativo, no sentido que aponta um contexto voltado para o mercado de trabalho, ou seja, a Educação Profissional estava no cenário importante do país, pois em nível de mestrado acadêmico, foi a universidade que mais apresentou dissertações defendida no período de 2010 à 2014, como apresentado no Gráfico 03 – Mestrado Acadêmico.

³O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho.

Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. Consequentemente, as propostas de cursos novos na modalidade Mestrado Profissional devem apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico.

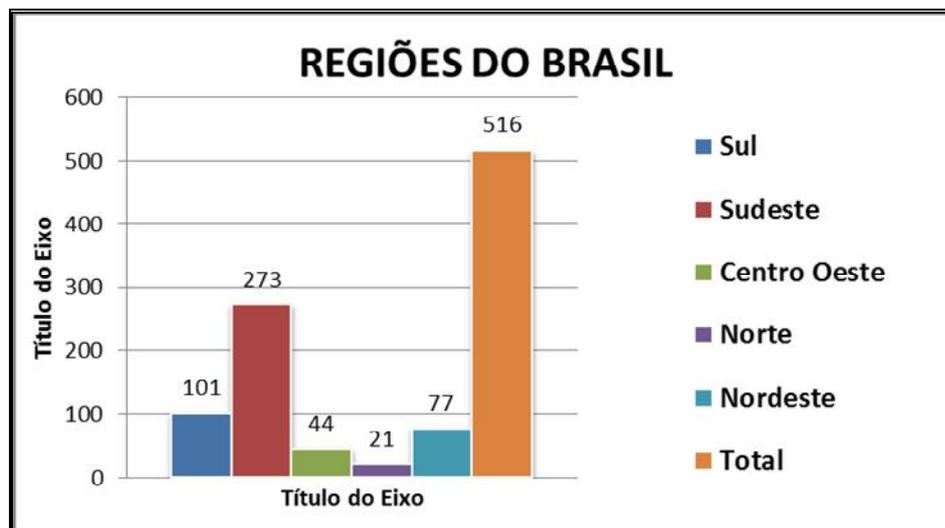
Essas especificidades do Mestrado Profissional exigem que o acompanhamento e a avaliação sejam feitos com base em critérios diferenciados, definidos pelas áreas de avaliação,

³ Sobre o Mestrado Profissional é válido destacar que esse, é regulamentado pela Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009.

e realizados por subcomissão específica, mesmo se realizados concomitantemente aos programas acadêmicos⁴.

Analisando os trabalhos pesquisados, pode-se observar que a maioria é proveniente da região sudeste, como fica evidenciado no gráfico abaixo:

Gráfico 06 – Distribuição das Dissertações e Teses por Regiões do País



O gráfico acima nos mostra mais especificadamente o local de origem das produções acadêmicas por regiões, compreende-se, portanto, que a região sudeste mostra que há uma demanda maior de cursos técnicos e tecnológicos, pois essa região destaca-se pelo desenvolvimento gradativo do Sistema “S” e Centros e Institutos Federais de Ensino. Talvez seja por esse motivo que nas outras regiões do país os números de estudos sejam consideravelmente inferiores ou menores.

Numa análise criteriosa, procurou-se observar as pesquisas quanto à área do conhecimento e ao programa que essas pertencem.

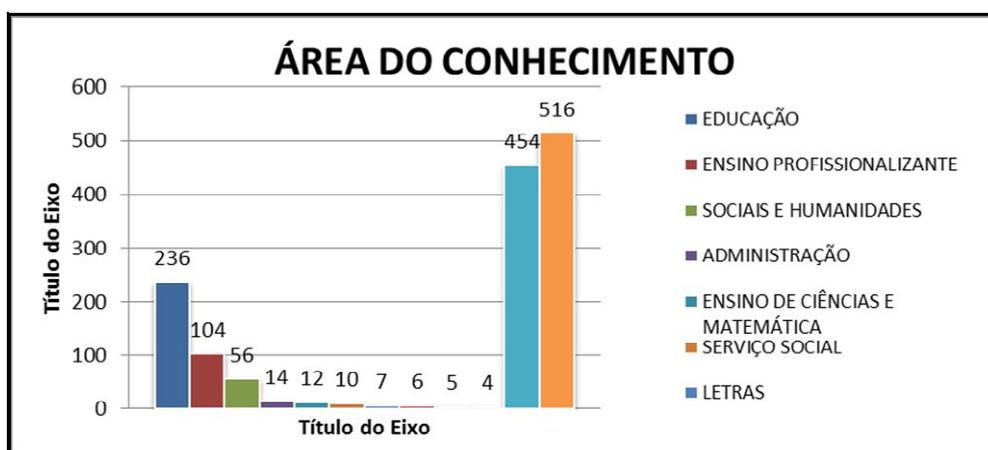
Dente as áreas do conhecimento, identificou-se que a área de Educação é predominante, totalizando em um número de 236 trabalhos entre Dissertações e Teses, 104 na área de Ensino Profissionalizante e 56 na área Sociais e Humanidades.

Segunda a Capes, as áreas do conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e

⁴ CAPES, Mestrado Profissional: O que é?. CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 08 set.2014.

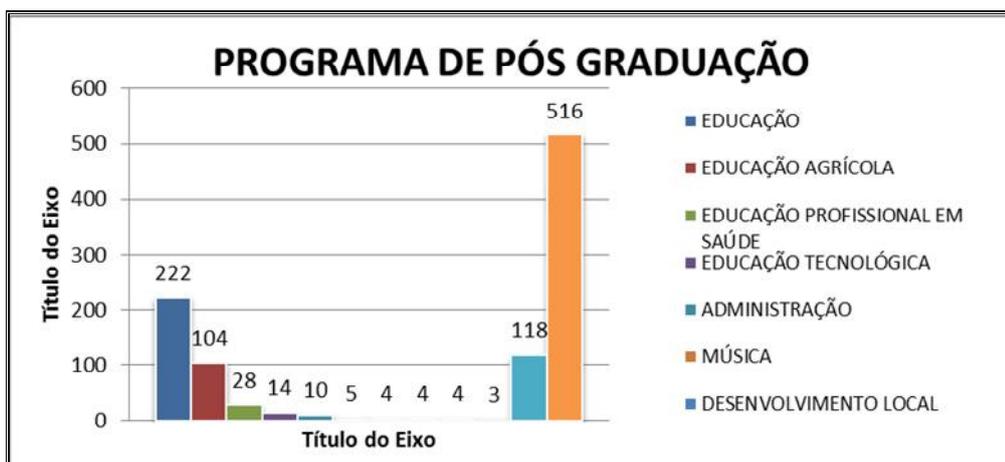
funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia.

Gráfico 07 - Distribuição de Dissertações e Teses por áreas do conhecimento



Neste quadro, podemos compreender que há uma preocupação daqueles que são da área da Educação em pesquisa e estudar sobre a Educação Profissional, visto que ainda há uma visão retrógrada de muitos, que são contra a grande oferta de cursos Técnicos e Tecnológicos gratuitos para jovens que estejam cursando o Ensino Médio, como é o caso do PRONATEC, pois muitos educadores acreditam que os prejudicam, além de perderem o interesse em ingressar na universidade, seguindo um caminho acadêmico e não técnico e/ou tecnológico, como esse fosse um caminho tortuoso e para aqueles menos favorecidos. Fica evidenciado que alguns educadores tem uma visão que a escola, ensino médio – propedêutica, tem por si a função de forma-se para a universidade, e não é isso que o Plano Nacional de Educação prevê, mas sim a preparação para o mercado de trabalho e para a vida.

Gráfico 08 - Programas de Pós-Graduação: Mestrado e Doutorado



Neste gráfico percebemos que os programas de Pós Graduação na área de Educação, Administração e Educação Agrícola, têm se um número significativo em pesquisas, enquanto que nas demais áreas apresentadas pelo gráfico são bem inferiores. Porém é valido ressaltar que ainda sim, a área da Educação tem se destacado em pesquisas desse âmbito.

1.1 Sobre o Banco de Teses da Capes

Como forma de oferecer acesso a informações consolidadas e que reflitam as atividades do sistema nacional de pós-graduação brasileiro, o banco de teses da CAPES tem por objetivo, facilitar o acesso à informação sobre teses e dissertações defendidas junto aos programas de pós-graduação do país. O Banco faz parte do Portal de Periódicos (<http://www.periodicos.capes.gov.br>) da Capes/MEC.

Para se ter acesso ao banco de teses, é necessário informar o CPF (Cadastro de Pessoa Física) e criar uma senha. O funcionamento é simples e eficaz, pois a Capes disponibiliza ferramenta de busca e consulta de resumos, relativos a teses e dissertações defendidas a partir de 2011. As informações são fornecidas diretamente a Capes pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados. Essa ferramenta permite também a busca por autor, título e palavra-chave. (<http://www.capes.gov.br>).

No levantamento tentar-se-á responder as seguintes questões: seria possível fazer um esforço de interrogar a história a produção acadêmica sobre determinada área do conhecimento, optando por ler apenas dados bibliográficos e resumos dos trabalhos? O que

significa ler esse lugar (catálogos), instituição de divulgação dos trabalhos, tomando-o como fonte documental para um mapeamento da produção acadêmica, a pesquisa denominada de estado da arte.

2. SÍNTESE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

2.1 O Cenário histórico da Educação Profissional

Com o propósito de contribuir com a educação profissional, uma vez que esta está passando pelo advento do PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, pois em 26 de outubro de 2011, foi apresentada uma proposta ousada de formar até 2014 mais de 8 milhões de pessoas na modalidade do ensino técnico e qualificação profissional.

Com esse programa de governo de oferta aos cursos técnicos na rede federal de educação profissional e tecnológica, se encontra o sistema “S” e dentre os quais, o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, que a partir de então, passou a fazer parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Vinte e três de setembro de 1909 é a data que marca o início da educação brasileira, quando o então presidente da República Nilo Peçanha assinou o Decreto de criação de 19 escolas de Aprendizes Artífices. A iniciativa foi o primeiro passo para a consolidação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que, em 2014, completa 105 anos de importantes avanços (<http://105anos.conif.org.br/>).

Considerando o contexto histórico que da educação profissional, que está atenta e voltada para os arranjos produtivos locais, a Rede Federal de Educação Profissional, passa por um importante processo de expansão interiorização. De 140 escolas técnicas federais e cerca de 160 mil matrículas em 2002, a Rede chega a 2014 com mais de um milhão de estudantes matriculados, 562 unidades em funcionamento e cerca de 60 mil servidores em todo o Brasil. Projetam-se mais 210 campus a serem implantados até 2018. Nos últimos anos, investimentos significativos em pessoas e infraestrutura acompanham este processo (<http://105anos.conif.org.br/>).

A partir da idealização do programa de governo (Pronatec), pensou-se em realizar a pesquisa, com base na análise de dissertações e teses defendidas em termos de Educação Profissional, uma vez que, essa modalidade de ensino, possui uma trajetória histórica no Brasil, como aponta (Fonseca, 1961) que os primeiros aprendizes de ofícios eram os índios e os escravos.

A formação do trabalhador no Brasil começou a ser feita desde os tempos mais remotos da colonização, tendo como os **primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos**, e “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais” (Fonseca, 1961, p.68).

Neste sentido, é válido destacarmos o contexto histórico da Educação Profissional, pois no início do Império, permaneceu um pensamento conservador, que se desenvolveu ao longo de três séculos e compreendeu-se no período colonial. Esse pensamento centrava-se em propor o ensino dos ofícios manuais aos humildes, pobres e desvalidos (Santos, 2010), continuando, portanto, o processo discriminatório em relação às ocupações antes atribuídas somente aos escravos.

No entanto, somente nos séculos XVI e XVIII, começou a aparecer ideias no sentido de unir trabalhos manuais ao ensino intelectual, pois antes, os trabalhos manuais eram ensinados nas dependências do trabalho, em oficinas dedicadas à produção, enquanto que o ensino intelectual se dava na escola. Em síntese o ensino manual, se aprendia no ambiente de trabalho, já o ensino intelectual e formal na escola.

No século XVIII, uma organização de aprendizagem de ofícios, surgiu com a apresentação do projeto de lei sobre instrução pública do Império do Brasil, que consistia em estabelecer uma lei que organizasse o ensino público em todo país e em todos os níveis, fato até então inédito na história da educação brasileira. No Brasil, conforme afirma Fonseca (1961), o ensino de ofícios também nasceu dissociado dos processos de educação.

Nesse período, o sistema colonial estava fundado naquilo que denominava-se de pacto colonial, que representava o exclusivismo do comércio das colônias para as respectivas metrópoles.

Portanto, percebe-se que a economia se baseava no modelo agro-exportador, imposto pelos portugueses devido à sua resistência em permitir a implantação na colônia de estabelecimentos industriais (SANTOS, 2010).

Durante o século XVIII, diversas atividades industriais fecharam, por conta da falta de mão de obra na sociedade daquela época e também em razão das Ordens Régia, datada de 8 de julho de 1706, que fechava no Recife a primeira tipografia que funcionava no Brasil e em 06 de julho de 1747, que determinava ao governador de Pernambuco a destruição de todos os estabelecimentos tipográficos do estado e por conseguinte, após a destruição de várias

oficinas, foi apresentada a Carta Régia de 31 de julho, que mandava destruir as fundições e as oficinas de ourives que existisse no país.

“A destruição da estrutura industrial que se instalou no Brasil durante o século XVIII causou forte impacto no desenvolvimento do ensino de profissões, cuja maioria era absorvida pelo setor secundário da economia” (SANTOS, 2010, p.207).

Para tanto, com a abertura de novas fábricas em janeiro de 1808, na ocasião, D. João VI, chegava ao Brasil, e com isso é reestabelecido o desenvolvimento industrial, dando início a um novo ciclo de aprendizagem voltada para o setor industrial. Gerando a necessidade de mão de obra especializada, voltada para o setor industrial.

Ressaltamos que diante do surgimento de novas fábricas, ocorreu a necessidade de novas ocupações e ofícios, que necessariamente, exigiu um processo discriminatório referente a esses ofícios, digo a analogia entre atividade escrava (homens mulatos) e trabalho exercido pelos homens livres (homens brancos).

Segundo Santos:

“ação discriminatória teve como consequência a recusa de determinados grupos sociais em desempenhar alguns ofícios, aliada ao fechamento de indústrias e à proibição de se construir novas unidades no referido ramo, produziu como resultado a escassez de mão de obra em algumas ocupações” (SANTOS, 2010, p.207).

No contexto social e econômico, fica evidenciado que o ato discriminatório, parte do pressuposto do surgimento das necessidades de mão de obra para suprir determinadas áreas do mundo do trabalho, sendo esta, o aumento da produção manufatureira, do qual o objetivo era amparar órfãos e os mesmo tempo, propiciar a oferta de aprendizagem das artes e dos ofícios.

No entanto, a sociedade civil se fortificava, se apoderando de uma nova organização do ensino no Brasil. Nestas sociedades, a direção ficava a cargo dos nobres, fazendeiros, comerciantes, bem como dos funcionários da burocracia estatal, surgia então, os Liceus.

2.2 Linha Temporal da Educação Profissional⁵

1909 – O presidente Nilo Peçanha assina o Decreto 7.566 em 23 de setembro, criando inicialmente 19 “Escolas de Aprendizes Artífices” subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio.

1927 – O Congresso Nacional sanciona o Projeto de Fidélis Reis, que prevê o oferecimento obrigatório do ensino profissional no país.

1930 – É criado o Ministério da Educação e Saúde Pública que passa a supervisionar as Escolas de Aprendizes e Artífices, através da Inspeção do Ensino Profissional Técnico.

1937 – Promulgada a nova Constituição Brasileira que trata pela primeira vez do ensino técnico, profissional e industrial. É assinada a Lei 378, que transforma as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus.

1941 – Vigora uma série de leis, conhecidas como a “Reforma Capanema”, que remodelam todo o ensino no país. Os principais pontos:

- o ensino profissional passa a ser considerado de nível médio;
- o ingresso nas escolas industriais passa a depender de exames de admissão;
- os cursos são divididos em dois níveis: curso básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria, e o segundo, curso técnico industrial.

1942 – O Decreto 4.127, de 25 de fevereiro, transforma os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário.

1944 – A participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial e o consequente empréstimo financeiro dos Estados Unidos ao Brasil no Governo Getúlio Vargas impulsionam a industrialização brasileira.

1956 – 1961 – O governo de Juscelino Kubitschek marca o aprofundamento da relação entre Estado e economia. O objetivo é formar profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país.

1959 – As Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, com autonomia didática e de gestão.

⁵ <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>.

1961 O ensino profissional é equiparado ao ensino acadêmico com a promulgação da Lei 4.024 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O período é marcado por profundas mudanças na política de educação profissional.

1967 – Decreto 60.731 transfere as Fazendas Modelos do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura que passam a funcionar como escolas agrícolas.

1971 – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira torna técnico-profissional todo currículo do segundo grau compulsoriamente. Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência.

1978 – A Lei 6545 transforma três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) em Centros Federais de Educação Tecnológica.

1980 – 1990 – A globalização, nova configuração da economia mundial, também atinge o Brasil. O cenário é de profundas e polêmicas mudanças: a intensificação da aplicação da tecnologia se associa a uma nova configuração dos processos de produção.

1994 – A Lei 8.948, de 8 de dezembro:

- institui o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as ETFs e as EAFs em CEFETs;

- A expansão da oferta da educação profissional somente ocorrerá em parceria com Estados, Municípios e Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

1996 – Em 20 de novembro, a Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB) dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo próprio.

1997 – O Decreto 2.208 regulamenta a educação profissional e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep).

1999 – Retoma-se o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

2004 – O Decreto 5.154 permite a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio.

2005 – Institui-se, pela Lei 11.195, que a expansão da oferta da educação profissional referencialmente ocorrerá em parceria com Estados, Municípios e Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais; Lançada a primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal, com a construção de 60 novas unidades de ensino pelo Governo Federal. O Cefet Paraná passa a ser Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

2006 – O Decreto 5.773 trata sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. É instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos. É lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

2007 – Lançada a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal. Até 2010 serão 354 unidades. O Decreto 6.302 institui o Programa Brasil Profissionalizado. É lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

2008 – Articulação para criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

2.3 Sobre os LICEUS

Com a nova organização do ensino no Brasil, no início do século XIX, e para tanto, tomar-se-á como referência metodológica.

O Liceu foi uma escola fundada por Aristóteles em 335 A.C.. A sua designação original era lyceum, provavelmente derivado de Apolo Lykeios. Hoje em dia, dá-se a designação de "liceu" a vários estabelecimentos culturais ou educativos em vários países, especialmente a determinadas escolas do ensino secundário.

Na França, o liceu (lycée em Francês) é o tipo de estabelecimento de ensino onde são ministrados os três últimos anos do ensino secundário, aos adolescentes com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. A conclusão dos estudos num liceu pode conferir três tipos de diploma, de acordo com o curso seguido: o bacharelato, o certificado de aptidão profissional (CAP) e o brevê de estudos profissionais (BEP).

Conforme o tipo de ensino ministrado, existem quatro tipos de liceus: liceus de ensino geral e tecnológico (ou simplesmente "liceus"), liceus profissionais, liceus agrícolas e liceus da defesa.

2.4 O ensino médio profissionalizante no Brasil: Considerações acerca de sua trajetória estrutural

Elementos quanto à dualidade estrutural entre o Ensino Médio e Ensino Profissional, suas políticas, bem como o caráter a ser adotado com relação aos níveis desse ensino. Em

termos históricos, pode-se afirmar que “ambos compõem as duas faces indissociáveis da mesma proposta: a formação de quadros intermediários, que desempenharão, no contexto da divisão social e técnica do trabalho, as funções intelectuais e operativas em cada etapa de desenvolvimento das forças produtivas” (KUENZER, 2002). Para a análise do tema, recorreu-se às contribuições teóricas de Acácia Kuenzer⁶, Luiz Antônio Cunha⁷, Gaudêncio Frigotto entre outros. A abordagem é desenvolvida no sentido de refletir sobre a influência do estado, por meio de políticas públicas de educação, no caso o ensino profissional, isto é, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Em termos gerais, percebe-se que o meio privado, às quais estão inseridos o sistema “S” de ensino, tem sido ao longo tempo, chamado a contribuir com o Estado na qualificação profissional de jovens no país.

O Ensino Médio e o Ensino Profissional tem passado por um difícil enfrentamento, ao longo da história, causando desta forma uma problemática, uma baixa qualidade do que é ofertado. Pois nos deparamos com uma ambiguidade, o Ensino Médio, segundo sua concepção, deve preparar o estudante para o mundo do trabalho e permitir a continuidade dos estudos. Porém faz-se necessário revermos se o Ensino Médio tem tido essas características e para isso seria importante uma reformulação da concepção para o Ensino Médio, para adequar a realidade que o país tem enfrentado.

Nesse âmbito, Ensino Médio e Profissional tem se apresentado uma dualidade, isto é, o profissional e a educação geral, o que nos permite compreender como redes desarticuladoras. Com isso, deu-se a formação de trabalhadores e cidadãos no Brasil.

A primeira formação visava o ensino do curso primário, tendo como alternativa curso rural e curso profissional, já o outro tinha em vista a ensino primário, seguido pelo secundário, completado pelo ensino superior.

Percebemos assim, duas trajetórias educacionais e escolas diferenciadas, criando-se dessa forma, um grupo elitizado, com formação acadêmica, e a outra para o menos favorecidos, a formação profissional com ênfase no desenvolvimento das habilidades psicofísicas.

⁶ Doutora em Educação, Professora Titular do Setor de Educação da UFPR.

⁷ Luiz Antônio Cunha, professor da Flacso/Brasil e da UFRJ, constitui minucioso levantamento histórico da educação profissional no Brasil desde o período escravocrata até o ensino profissional na virada do século.

É válido salientarmos, que a história do desenvolvimento das escolas no Brasil, deu-se com as escolas profissionais e somente nos anos 1940, criou-se o Ensino Médio. Porém nesse período há um aumento das escolas e dos cursos, o que intensifica a dualidade estrutural “Legitimando a existência de dois caminhos diferenciais a partir das funções essenciais do mundo da produção econômica um, para os que serão preparados pela escola para exercer suas funções, outro, para os que, com poucos anos de escolaridade, serão preparados para o mundo de trabalho em cursos específicos de formação profissional, na rede pública ou privada” (KUENZER, p.29).

O mercado e a influência nas concepções do ensino médio e suas políticas públicas, cria assim, uma lacuna de separação entre as diferentes classes sociais, pois seu foco é de atender as demandas e exigências do mercado global – o capital, ou seja, as modalidades de ensino neste contexto estão a serviço da classe dominadora, aqueles que estabelecem as metas, leis e definem junto às políticas de educação o que é necessário ser trabalho para suprir a falta de mão de obra.

Percebemos assim, duas trajetórias educacionais e escolas diferenciadas, criando-se dessa forma, um grupo elitizado, com formação acadêmica, e a outra para o menos favorecidos, a formação profissional com ênfase no desenvolvimento das habilidades psicofísicas.

Portanto, Kuenzer define essa ambiguidade assim:

“As escolas médias, organizadas em duas redes, secundária e profissional, são antidemocráticas não pelo conteúdo que ensinam, mas pela sua finalidade, que é preparar diferentemente os intelectuais segundo o lugar que irão ocupar na sociedade” (KUENZER, 2002, p.44).

Espera-se com a pesquisa contribuir para o conhecimento e a compreensão do fenômeno do mapeamento das produções acadêmicas a partir da percepção e a definição de políticas públicas no contexto do Ensino Médio e Profissional, uma vez que, novas determinações do mundo social e produtivo colocam, como sendo dois novos desafios “a sua democratização, devendo ser estabelecidas metas claras nesse sentido, a orientar a ação política do Estado em Todas as instâncias (federal, estadual e municipal) particularmente no tocante a investimentos” (KUENZER, 2002, p.34). E outro desafio:

“a formulação de outra concepção, que articule formação científica e sócio-histórica à formação tecnológica, para superar a ruptura historicamente determinada entre uma escola que ensine a pensar através do domínio teórico-metodológico do conhecimento socialmente produzido e acumulado, e uma escola que ensine a fazer, através da memorização de procedimentos e do desenvolvimento de habilidade psicofísicas” (KUENZER, 2002, p.34).

Portanto, percebemos que a questão está intimamente ligada a situações políticas, necessidades econômicas e pouco a necessidade social.

Espera-se que esta pesquisa, venha a contribuir para uma reflexão, no sentido de colaborarmos, esclarecendo a proposta para as modalidades do Ensino Médio e Ensino Profissional, rompendo a dualidade estrutural que permeia desde o início do século XIX e início do século XX.

Em suma, a formação básica profissional precisa atender as demandas sociais, visando não somente o mundo do capital – o mercado, mas a formação integral e profissional do indivíduo. E para isso, deverá ser propiciado de forma integrada ao Ensino Médio, por meio de extensão do número de dias letivos e também, ser oferecida em módulo ou em unidades curriculares, que permitam a terminalidades parciais (KUENZER, 2002), de forma que possibilite ao aluno, planejar, desenhar sua trajetória em função de suas necessidades e possibilidades. Pois se:

“quanto mais diversificada e flexível for a oferta feita por um conjunto de instituições, de modo a assegurar entradas e saídas sem rigidez burocrática, e com número de vagas que permita democratização do acesso, maior será a possibilidade de educação profissional continuada” (KUENZER, 2002, p.63)

Assim, concluir-se, que se reformulado a flexibilidade no ensino profissional, neste caso, a educação profissional terá contornos de educação geral, por ultrapassar a dimensão do mero investimento, atendendo às necessidades de apropriação do conhecimento nas diferentes áreas (KUENZER, 2002).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Entende-se por metodologia a forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo, isto é, são os caminhos utilizados para esse fim.

Sendo assim, a investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 1999, p.26) para que seus objetivos sejam atingidos, e é nesta perspectiva que se faz a metodologia desta pesquisa.

Para Gil:

A pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que envolve as etapas de escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto; e redação do texto. (GIL, 2002, p.44).

A teoria norteia o pesquisador, dá suporte e ao mesmo tempo, permiti-lhe ir além da quantidade de dados e informações obtidas e é por isso que optamos por uma abordagem teórica fenomenológica, o que será fundamentado neste trabalho.

Entende-se por fenomenologia o questionamento, indagação sobre fatos, verificando o envolvimento da discussão em si, dependendo de interpretações, do ponto de vista do outro ou de quem vê. Leva-se em consideração o entendimento analítico do sujeito e valoriza assim, o fato percebido pelo sujeito e as suas causas.

Segundo Bogdan e Biklen, “tudo depende do ponto em que nos encontramos, da nossa perspectiva” [...], pois essas “situações reflecte as abordagens qualitativas que se baseiam na perspectiva fenomenológica” (BOGDAN e BIKLEN, 1991, p.53). Permite-se então, fazer o uso de um conjunto de asserções que diferem das que se utilizam quando se estuda o comportamento humano com o objetivo de descobrir fatos e causas. Esse tipo de abordagem teórica permite-se uma postura silenciosa diante do fenômeno, pois agindo assim, pretende-se captar com qualidade aquilo que se estuda.

Já para Masini (1991), é válida a postura que o ser humano adota para compreender e entender, no sentido de estar livre, ou seja, livre de conceitos e predefinições. Para o autor o indivíduo passa a estar livre quando passa a conhecer seus valores, conceitos e preconceitos, pois só assim, será possível ver o que se está mostrando com outro olhar, outra postura, sendo vacinado das possíveis distorções. Contudo, esse método “trata de desentranhar o fenômeno,

pô-lo a descoberto. Desvendar o fenômeno além das aparências. Exatamente porque os fenômenos não estão evidentes de imediato e com regularidade faz-se necessário a Fenomenologia” (op. cit).

Cabe, portanto, ir além das aparências, pois atrás de um determinado objeto de estudo, pode-se considerar e estar oculto, fatores fundamentais e essenciais para a pesquisa, que ainda não estão totalmente visíveis e claros. E por isso, leva-se em consideração a visão de mundo, a abertura do sujeito para compreender, interpretar, pois este “não se limita a uma descrição⁸ passiva. É simultaneamente tarefa de interpretação⁹ (tarefa da Hermenêutica) que consiste em pôr a descoberto os sentidos menos aparentes, os que o fenômeno tem de mais fundamental” (op. cit).

Na história o conhecimento dá-se por meio do círculo hermenêutico: compreensão, interpretação-nova compreensão (MASINI, 1991). Com isso, pode-se dizer, que ao pesquisar, o investigador não parte de algo já pronto ou pré-definido e sim, de valores, da compreensão do sujeito em relação ao que se está investigando, sendo possível encontrar outra compreensão, que irá levar para outra interpretação diferente, surgindo assim, nova interpretação e nova compreensão.

Sendo assim, a visão de mundo que o sujeito carrega consigo e suas interpretações de fatos são consideráveis nessa abordagem, mas não significa que o pesquisador, aquele que está investigando e analisando, faça-se as suas considerações, pois “para todos os efeitos, o investigador faz interpretações, devendo possuir um esquema conceptual para as fazer” (BOGDAN e BIKLEN, 1991, p.54). Esta pesquisa, no entanto, pode ser definida com investariana e qualitativa.

Já a pesquisa exploratória é aquela que visa proporcionar maior familiaridade com o problema tendo em vista torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolvendo o levantamento bibliográfico; e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Deste modo, esta pesquisa adotou-se como metodologia o Estado do Conhecimento ou “Estado da

⁸ Descrição é considerada em Fenomenologia um caminho de aproximação do que se dá, da maneira que se dá e tal como se dá. Refere-se ao que é percebido do que se mostra (ou do fenômeno). Não se limita à enumeração dos fenômenos como o positivismo, mas pressupõem alcançar a essência do fenômeno.

⁹ Interpretação é símbolo são aqui definidos no sentido que o faz Ricoeur em Conflitos das Interpretações – ensaios de hermenêutica, Rio de Janeiro, Editora Imago, 1978.

Arte” como procedimento para o mapeamento de produções acadêmicas em nível de mestrado, dissertações e doutorado, teses.

Segundo Gil (1991) a abordagem qualitativa permite-se ter uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

3.1 Procedimentos da pesquisa

Nas diversas áreas do conhecimento, como ciências sociais aplicadas, ciências biológicas e ciências humanas, com destaque para a educação, o estado do conhecimento, nestas últimas décadas tem sido muito utilizado como método de pesquisa. Uma vez que, a investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos.

Portanto, ao optar-se pela metodologia de pesquisa, o procedimento a ser utilizado é o de estado do conhecimento, sendo considerado como levantamento documental. Pois para Antonio Carlos Gil, esse método “caracteriza-se por grande flexibilidade” (GIL, 1991, p.121) sendo assim, é impossível estabelecer um roteiro rígido e preciso, quanto à exatidão das informações ou dados obtidos. A flexibilidade do estado da arte pode dar, por meio de um determinado olhar singular e delimitado a visão do todo, ou seja, da totalidade.

O estado da arte permite o pesquisador a considerar os fatos, que são evidenciados durante o processo da pesquisa, por mais que o caso seja singular, ainda sim, permite se ter uma postura crítica, partindo da unidade de um determinado objeto, para o todo, ou seja, do mais complexo.

Na concepção de Lüdke e André, o estado da arte “é o estudo de *um* caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização (CA) ou o do ensino noturno” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 17). Deste modo, tendo em vista que a pesquisa é sobre as produções acadêmicas sobre a Educação Profissional, partimos do pressuposto de especificar e delimitar, de modo a quantificar os dados coletados de forma particular.

procedimento consiste em delimitar a unidade que constitui o caso em estudo [...] este pode ser uma pessoa, uma família, uma comunidade, um conjunto de relações ou processos (como conflitos no trabalho, segregação racial numa comunidade etc.) ou numa cultura (GIL, 1991, p.121)

3.2 Sobre o Estado do Conhecimento

Segundo Gatti, “num sentido mais estrito, visando à criação de um corpo de conhecimentos sobre certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas” (GATTI, 2002).

Ao pesquisarmos procuramos descrever, compreender ou explicar alguma coisa. É uma das maneiras pela qual, solucionamos e interpretamos problemas, sabendo que o conhecimento adquirido por meio da pesquisa está ligado a critérios e escolhas de interpretações de dados.

Estes critérios têm a ver com a teoria que estamos trabalhando ao pesquisar, e/ou com a maneira pela qual selecionamos os dados que observamos e as informações que trabalhamos, e/ou com a lógica que empregamos em todo desenvolvimento do trabalho (GATTI, p.11, 2002).

A propósito do mapeamento de conhecimento produzido sobre o tema: Educação Profissional, tomado como fonte documental o Banco de Teses da CAPES, foi realizado no período entre novembro de 2013 e setembro de 2014, cujos dados foram organizados e confirmados entre julho e setembro de 2014.

Por conta da carência de pesquisas realizadas no Brasil sobre o conhecimento acumulado numa dada área (ALVES, 1992), que nos permite conhecer e mapear a produção acadêmica.

Nas últimas décadas tem se produzido um número significativo de pesquisas conhecidas pela denominação de "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de

congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

De acordo com Ferreira 2002, as pesquisas denominadas estado da arte ou estado do conhecimento, podem ser definidas:

O "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002 p. 258).

Sendo assim, no sentido de mapear as produções encontradas no banco de teses da Capes, foram realizadas diante desse levantamento as publicações cujo tema e palavras chaves foram “Educação Profissional”, a partir da análise dos resumos das teses e dissertação publicados no período de 2010 a 2014. Portanto, adotamos a metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (op. cite).

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Sendo assim, cabe a esta parte da pesquisa expressar da melhor forma possível e com a melhor clareza, com fidedignidade a interpretação dos dados, para que posteriormente seja disponível a todo aquele que desejar se manifestar sobre o que for relatado.

Sabe-se que nesta “fase exploratório do estudo surge a necessidade de juntar a informação, analisá-la e torná-la disponível aos informantes para que manifestem suas reações sobre a relevância e a acuidade do que é relatado” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 22).

Segundo Marconi e Lakatos (1990), "quando se deseja colher informações sobre um ou mais aspectos de um grupo grande ou numeroso, verifica-se, muitas vezes, ser praticamente impossível fazer um levantamento do todo. Daí a necessidade de investigar apenas uma parte desta população ou universo”.

O presente trabalho mostra-se que de 516 trabalhos de dissertações e teses encontrados na CAPES e buscado pelas palavras chaves: Educação Profissional são consideravelmente poucos. E quando fez-se uma análise por resumo deste, percebe-se que uma pequena quantidade aborda a Educação Profissional, no âmbito da Educação, e quando aborda, estudam analisam-na como trabalho de cunho manual, artesanal ou manufatureiro. Assim, identifica-se a visão de que a Educação Profissional é ainda para muitos estudiosos, voltada para as classes menos favorecidas, ou seja, uma alternativa para os menos providos.

No entanto, com o crescimento das demandas por cursos técnicos em diversos setores da sociedade, como também setores empresariais e com o grande número de vagas ofertada pelo governo federal, por meio de programas de incentivo ao ensino técnico, como é o caso do Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, constata-se que há ainda poucos trabalhos realizados quanto à formação técnica de um cidadão. Deparamos no entanto, em um cenário contraditório, pois ao mesmo tempo em essa modalidade de ensino tem sido ofertado e em grande escala, nas últimas décadas, e boa parte da mão de obra de grandes indústrias, sendo preenchidas por esse perfil profissional, vê-se que a aparente evolução da sociedade ainda tem uma visão distorcida ou preconceituosa desse tipo de modalidade de ensino – Educação Profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho intitulado “EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: um estudo a partir das produções acadêmicas (2010 - 2014) teve como objetivo apresentar um panorama dos estudos feitos dentro o período de quatro anos (2010 a 2014), compreendendo em dissertações e teses, dos quais abordassem a Educação Profissional, uma vez que está, tem apresentado uma ascensão no cenário educacional brasileiro. Porém, ao pesquisar e analisar tais trabalhos, observou-se que estes abordam a Educação Profissional, mais como um trabalho manual do que intelectual. Percebendo desta maneira, um cenário contraditório, pois nesses últimos quatro anos, tem tido um grande investimento do governo federal por meio do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), em parceria com o Sistema “S” (SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Percebe-se, contudo, que embora a Educação Profissional tem se destacado no cenário nacional, quanto a oferta de cursos técnico, as pesquisas, bem como a sociedade, ainda se manifestam com uma visão diferenciada, acreditam que essa modalidade de ensino, é aquela voltada para o trabalho, mão de obra, quando na realidade essa modalidade, visa capacitar, preparar, habilitar manual e intelectualmente o cidadão para um ofício e como tem acontecido nas últimas década a inserção desses no mercado de trabalho assim que se formam, ou as vezes já conseguem trabalhar nas empresas antes mesmo de concluir o curso de educação profissional, pois a demanda e o cenário industrial, bem como o desenvolvimento em infraestrutura tem crescido no país. Porém o que se percebe é que são poucos os profissionais qualificados e capacitados.

É válido destacar, que a faixa salarial de um profissional de nível médio com a qualificação técnica, gira em torno de oito a dez salários mínimos, e dependendo da experiência profissional, esse número pode até dobrar. O que seria contraditório, se levarmos em consideração que o pano de fundo dessa modalidade de ensino era voltado para os pobres, e de acordo com a legislação – Decreto 7.566, de 23/9/1909 que regulamentava essa rede de escolas, obedecia como critérios: ter idade de dez anos no mínimo e de 13 anos no máximo e a preferência na matrícula deveria recair sobre os “desfavorecidos da fortuna” (SANTOS, 2010).

6 REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C, BIKLEN, Sari Knopp. “**Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**”. Portugal, Porto Editora, 1991.

CAPES, **Mestrado Profissional: O que é?**. CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 08 set.2014.

CUNHA, Luiz Antonio: **O Ensino de Ofício nos Primórdios da Industrialização**, São Paulo: Ed. Unesp; Brasília Flacso, 2000.

CUNHA, Luiz Antonio: **O Ensino de Ofícios Artesanais e Manufatureiros no Brasil Escravocrata**, São Paulo: Ed. Unesp; Brasília Flacso, 2000.

CUNHA, Luiz Antonio: **O Ensino Profissional na Irradiação do Industrialismo**, São Paulo: Ed. Unesp; Brasília Flacso, 2000.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº79, Agosto/2002.

FIOCRUZ, **Fundação Oswaldo Cruz**. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=200>>. Acesso em: 14 set. 2014.

FONSECA, C. S. da. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica Nacional, 2v., 1961.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 22, p. 9-30, Maio/Ago 2007 Disponível em:<<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: 23 ago.2014.

HISTÓRIA, UFRRJ, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/portal/modulo/reitoria/index.php?view=historia>>. Acesso em: 01 out.2014.

KUENZER, Acacia Zeneide (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KUENZER, Acacia Zeneide. **Educação Profissional: Categorias para uma nova pedagogia do trabalho**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 25, n.2, maio/ago., 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MASINI, Elsie F.S. **O enfoque fenomenológico de pesquisa em educação**. In: FAZENDA, Ivani (Organizador) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989, 1ª edição.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**, 31.a ed, Petrópolis, Vozes, 1986.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**, 31.a ed, Petrópolis, Vozes, 1986.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**. 6ª ed. Revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTOS, Jailson Alves dos. **A Trajetória da Educação Profissional: “500 anos de educação no Brasil/ organizado por Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes de Faria Filho, Cynthia Greive Veiga, - 4 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.**